

Pesquisa em comunicação: projeção brasileira no panorama internacional

José Marques de Melo*

Pela terceira vez, os pesquisadores da Comunicação de todo o mundo reúnem-se na América Latina. O primeiro encontro ocorreu na Argentina, em 1972, o segundo em Caracas, em 1980, e o terceiro na cidade do Guarujá, São Paulo, no período de 16 a 21 de agosto de 1992.

A oportunidade de receber cientistas de mais de 50 países representou para a comunidade acadêmica brasileira um diálogo frutífero sobre a problemática dos meios de comunicação de massa e seu papel na configuração de um ambiente cultural plenamente globalizado.

O Brasil possui registros de pesquisa sobre os fenômenos da comunicação desde fins do século passado, devidamente anotados no *Inventário da Pesquisa em Comunicação no Brasil, 1883-1993* (São Paulo, INTERCOM, 1984). Mas o principal fator de estímulo ao estudo científico nesse novo campo do saber somente se estabelece, a partir de 1947, com a criação de instituições universitárias dedicadas à formação de recursos humanos para as empresas jornalísticas. Nos anos seguintes, principalmente na década de 60, surgiram entidades voltadas para as outras áreas comunicacionais - publicidade, propaganda, relações públicas, editoração, cinema, vídeo, rádio e televisão - devidamente respaldadas por iniciativas no setor da pesquisa. A criação dos cursos de pós-graduação, na década de 70, em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, significaria a legitimação da pesquisa como atividade básica e não apenas como fato episódico, complementando projetos didáticos, de acordo com a sistemática vigente.

Quando se cria, em 1977, a sociedade científica da área, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), evidencia-se a existência de um campo de trabalho emergente, criando-se em consequência as possibilidades para a aglutinação orgânica dos cientistas atuantes nas universidades, nas empresas, nos órgãos públicos e nos movimentos sociais. A realização anual dos congressos da INTERCOM tem demonstrado a sedimentação dessa comunidade e sua pujança enquanto grupo social responsável - pelo diagnóstico e análise crítica da expansão da indústria cultural no país e seu impacto sobre a sociedade brasileira. Logo no início dos anos 80 a INTERCOM toma a

* Diretor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

iniciativa de intercambiar experiências com os pesquisadores de outros países, numa tentativa de manter-se sintonizada com as tendências internacionais da sua área de conhecimento. Em 1982, por exemplo, ao realizar um ciclo de estudos dedicado à avaliação da pesquisa em comunicação, a INTERCOM promoveu um diálogo construtivo com cientistas da Europa, Estados Unidos e América Latina, lançando as bases para uma conexão internacional que produziria frutos imediatos. (MARQUES DE MELO, José, org. - *A Pesquisa em Comunicação no Brasil - tendências e perspectivas*, São Paulo, Cortez, 1983.)

Desde então, tornou-se rotineira a presença de cientistas de outros países nos encontros nacionais dos pesquisadores da comunicação, criando-se vínculos de colaboração que projetariam os estudos brasileiros no circuito acadêmico mundial. A acolhida de ensaios e relatos de pesquisa escritos por brasileiros nas revistas internacionais da área constitui um indício expressivo do reconhecimento da nossa produção científica pelos segmentos congêneres de outros países. Da mesma forma, isso se manifesta pela aceitação de trabalhos apresentados pelos brasileiros aos comitês que selecionam as contribuições para os congressos internacionais. Cresce, anualmente, a participação brasileira nos encontros promovidos pela International Communication Association - ICA - entidade sediada nos Estados Unidos da América, e pela International Association for Mass Communication Research - IAMCR -, com sede em Amsterdam.

No caso dessa última entidade, que possui maior abrangência internacional, a afluência de brasileiros aos seus congressos bienais intensificou-se a partir de 1988, em Barcelona. Se ali o número de trabalhos inscritos não foi expressivo, ganhou notoriedade a delegação organizada pela INTERCOM, que participou ativamente dos debates nas seções permanentes e nos grupos de estudos, além de promover colóquios paralelos com os participantes originários das áreas culturais francófona e ibero-americana. Resultado direto dessa ação foi a cooperação institucional França-Brasil, da qual participam várias universidades dos dois países, além, evidentemente, da transferência da sede da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação para a cidade de São Paulo, no quadriênio 1989-1992.

Todavia o destaque do Brasil, enquanto comunidade científica promissora, verificou-se no Congresso da IAMCR de 1990, em Bled (Eslovênia), quando o número de trabalho de brasileiros selecionados pelos comitês de *referees* colocou o Brasil em 3º lugar na *ranking* das contribuições nacionais, tendo à sua frente apenas os Estados Unidos e Inglaterra. Essa ascensão do nosso país à liderança internacional no que se refere à produtividade científica no campo da comunicação de massa determinou a escolha de São Paulo como sede do próximo congresso da entidade. Decidida por unanimidade, a eleição do Brasil representou uma disposição da comunidade internacional para dialogar com os seus colegas de todo o país, ademais de visitar as nossas instituições científicas e tomar contacto direto com os fenômenos comunicacionais analisados pela nossa literatura acadêmica.

Assim sendo, o Congresso de 1992 no Guarujá significou o ingresso definitivo do Brasil no circuito internacional da produção científica da área de comunicação, canalizando processos de intercâmbio universitário, projetos de pesquisas comparativas, iniciativas de cooperação entre os pesquisadores que se dedicam ao estudo de objetos semelhantes.

Se, no Congresso de Bled, o Brasil compareceu com 25 trabalhos, a grande maioria inscritos por pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no congresso do Guarujá a participação brasileira cresceu 100%. Foram aceitos pelos comitês de *referees* mais de 50 trabalhos de brasileiros, dos quais 42 oficialmente registrados no volume de *Abstracts* do evento, e muitos deles provenientes de outras universidades nacionais, não obstante persistisse a liderança da ECA-USP, a principal entidade patrocinadora do evento.

No cômputo das comunicações científicas acolhidas pelo Congresso do Guarujá, o Brasil alcançou o 2º lugar no ranking internacional, como se pode ver na tabela que segue:

Ranking	País	Número de trabalhos registrados no livro de Abstracts
1	Estados Unidos	95
2	Brasil	42
3	Espanha	19
4	França	18
5	Canadá	17
6	Noruega	15
7	Finlândia	13
8	Inglaterra	12
9	Dinamarca	12
10	Holanda	10
11	Alemanha	10
12	México	8
13	Austrália	7
14	Índia	7
15	Israel	4

O total de trabalhos incluídos na coletânea dos *Abstracts* foi da ordem de 333, sendo que países como a Irlanda, a Suécia, a Malásia e a China compareceram com 3 comunicações, seguidos da Venezuela, Nigéria, Egito, Coreia, Peru, Chile e Itália, que inscreveram 2 relatos de pesquisa. Também contribuíram, apesar do registro de apenas 1 trabalho, os seguintes países: Uruguai, Bélgica, República Dominicana, Cuba, Taiwan, Japão, Turquia, Hungria, Cingapura, Zâmbia, Bielo-Rússia, Guatemala, Nova Zelândia, Áustria, Porto Rico, Suíça e Bangladesch.

Além da presença quantitativamente destacada do Brasil nas sessões permanentes e nos grupos temáticos, coube ao nosso País a responsabilidade pela conferência principal do evento, proferida pelo sociólogo Fernando Henrique Cardoso sobre o tema "Comunicação para um Mundo Novo". Numa alocução marcada pela erudição e pela atualidade, o ex-presidente da Associação Internacional de Sociologia, analisou os novos cenários que se configuram neste fim do século c

delineou também as implicações sociais e políticas decorrentes do novo "modo de produzir" desencadeado pela automação, viga mestra da "nova ordem internacional", cujo perfil está sendo determinado pelos polos econômicos regionais e pela cultura transnacional disseminada através dos meios de comunicação de massa. Em relação a este último aspecto, o conferencista destacou a complexidade da indústria da cultura, da informação e do lazer, gerando fenômenos surpreendentes de oxigenação democrática e de mobilização popular não totalmente coincidentes com as previsões pessimistas da comunidade científica. Concitou os pesquisadores ali reunidos a avançarem no diagnóstico e interpretação desses novos fenômenos sócio-políticos protagonizados especialmente pela *mídia eletrônica*, dos quais dependerá em grande parte a fisionomia do "novo mundo" que se esboça no limiar do século XXI.

É importante mencionar também que o Brasil foi objeto central de debates e reflexões promovidos em diferentes grupos de estudos, que analisaram aspectos tais como as telenovelas, a cultura popular, a divulgação científica, as novas tecnologias da comunicação e os sistemas de comunicação de massa, revelando assim o interesse de mais pesquisadores de outros países pelos temas nacionais. Essas contribuições representam instrumental valioso para a revisão que os cientistas brasileiros empreenderão na década de 90 sobre as tendências das redes nacionais de comunicação, principalmente em face da modernização econômica e da democratização política que se opera em todo o território brasileiro. A ótica apresentada pelos nossos colegas de outros países certamente influirá na reavaliação dos cenários construídos às vezes exclusivamente a partir de visões locais, não obstante contenham ingredientes extranacionais pela imbricação cada vez maior entre o nacional-popular e o transnacional.

No plano institucional, o Brasil saiu fortalecido desse encontro, uma vez que 4 cientistas nacionais foram eleitos pelos seus pares de todo o mundo para ocupar posições-chaves nos órgãos dirigentes da International Association for Mass Communication Research. Haverá um brasileiro no *board* da associação, desempenhando a função de vice-presidente, e três outros no conselho internacional, órgão responsável pela deliberação sobre as políticas científicas da entidade. Além disso, a competência da equipe responsável pela organização do congresso do Guarujá induziu o presidente da IAMCR a indicar dois brasileiros para integrar o comitê organizador do próximo congresso da associação, previsto para 1994, na cidade de Seul (Coreia).